

## LÍNGUA PORTUGUESA

É bastante comum a percepção cotidiana do luxo como um assunto leviano, supérfluo, símbolo de ostentação e poder de uma sociedade perversa, em desvario e “desbussolada”. O que é bastante curioso é que, por muitos milênios, o luxo foi percebido de uma maneira bem diferente. Desde a era paleontológica até a Idade

5 Moderna, o luxo tem servido de elemento para acalmar o homem. Existem registros da época do homem das cavernas que apontam o luxo como sinal de identidade, da relação do homem com algo maior do que ele, incompreensível e inapreensível, e que, mais tarde, muitos viriam a chamar de Deus.

Nas festas primitivas, a diminuição de riquezas de uma tribo em função de

10 oferendas a Deus **significava assegurar** um novo ciclo de vida, um rejuvenescimento, uma recriação do mundo. No período medieval, quando uma cidade **queria adquirir** status, **era edificada** uma catedral a custo de muitas privações dos cidadãos. No início da Era Clássica, as classes privilegiadas **doavam** por testamento suas riquezas à Igreja, a fim de preparar a salvação eterna. Sacrifícios

15 como esses **eram feitos** em louvor a Deus, pois o luxo **era** a marca da aliança, a maneira que o homem encontrou de não se perder. O luxo **situava** o homem em relação a Deus ou aos deuses.

O luxo carregou um significado sagrado até a Revolução Francesa, quando se degenerou em batalha pela hierarquia social. O luxo passou de Deus para o

20 âmbito da pura exibição burguesa, algo necessário para o confronto com o outro em uma base do “quem pode mais”. No entanto, se é inegável que as condutas de luxo são indissociáveis dos afrontamentos simbólicos entre os homens, existem razões para acreditarmos que, diante de um mundo globalizado e da evaporação da hierarquia social em favor da multiplicação em pequenos mundos, estamos

25 recuperando o antigo sentido divino do luxo.

Em um tempo de individualismo galopante, é inegável a necessidade que o indivíduo tem de se destacar da massa, de não ser como o outro, de se sentir exceção. Como dizia Nietzsche, em “Além do Bem e do Mal”, existe um prazer de se saber diferente. No entanto, a despeito da sobrevivência das motivações elitistas,

30 tais motivações não são mais fundadas na ostentação social. Agora fundam-se no sentimento da distância em relação ao outro, na diferença que se busca por obtenção de coisas raras, singulares, que fazem um furo no comum e que definem uma personalidade singular, alheia às formas e aos padrões convencionais. Hoje, o luxo está mais a serviço da promoção de uma imagem singular do que de uma imagem

35 de classe.

O luxo está em via de “desinstitucionalização”, paralelamente ao que está ocorrendo nas esferas da família, da sexualidade, da religião, da moda e da política. A emergência de uma relação mais afetiva, mais sensível aos bens de luxo tem despertado novas formas de consumo dispendioso. Tais formas estão mais no regime

40 das emoções e das sensações pessoais do que em estratégias distintivas de classe

social. Hoje em dia, por exemplo, vendem-se mais cremes anti-rugas do que maquiagem. O luxo passou a ser outra coisa.

O luxo continua sendo uma raridade. O que é raro nos dias de hoje? Segundo o sociólogo Domenico de Masi, primeiro, o tempo. Nossa maior riqueza é o tempo. Segundo, a autonomia; terceiro, o silêncio; quarto, a beleza; e, quinto, o espaço. São esses os cinco elementos do luxo. Ele acrescenta dizendo que o grande luxo é gostar de comer pêssegos e damascos sabendo que pêssegos e damascos são originários da China – e da China quando o Japão a invade e os rouba, levando-os para a Pérsia, que os difunde por toda a Europa. Ao saber disso, a pessoa percebe um sabor inédito ao colocar um pêssego ou um damasco na boca.

Muito menos ligadas nas vias do olhar do outro, hoje em dia as práticas do luxo são muito mais dominadas pela busca de saúde, do experiencial, do sensitivo, do bem-estar emocional. Teatro das aparências, o luxo se põe a serviço do indivíduo em sua vida íntima e em suas sensações subjetivas. Na nossa sociedade, o luxo é aquilo capaz de ressuscitar uma aura do sagrado e da tradição formal, que fornece tonalidade cerimonial ao universo das coisas e que reinscreve a ritualidade no mundo desencantado, “massimediaticizado” da consumação.

Nossa relação com o luxo é nossa necessidade, nesse momento, de nos subtrair à inconsistência do efêmero, e de tocar em solo firme, sedimentado, em que o presente esteja carregado de uma referência durável. Por aí há uma surda necessidade espiritual. Alguma coisa que paire sempre sobre os nossos desejos de gozar, como os deuses, das coisas mais raras e belas que existem. Cada vez mais, haverá um luxo para cada um.

Jorge Forbes. *Folha de S. Paulo*, 23 de fevereiro de 2004.

### QUESTÃO 31

Assinale a ÚNICA alternativa que NÃO corresponde às idéias apresentadas no texto.

- A) O luxo, em diferentes momentos, pode ser caracterizado como sagrado, elitista, raro e palpável.
- B) Os efeitos da globalização da economia, das novas formas de gestão de trabalho e da exclusão social podem ser associados à mudança de percepção do luxo pelos indivíduos.
- C) O luxo como sinônimo de ostentação só se sustenta em um mundo globalizado.
- D) O luxo passou a ter outro significado após a Revolução Francesa, que ecoou em todo mundo, pondo abaixo regimes absolutistas e ascendendo os valores burgueses.

### QUESTÃO 32

Assinale a ÚNICA alternativa que NÃO pode ser depreendida a partir do texto.

- A) O luxo possui um papel importante na vida humana, uma vez que todas as sociedades conheceram práticas de luxo.
- B) Nos países desenvolvidos, o luxo sofreu um processo de rejuvenescimento, porque se desinstitucionalizou.
- C) Antigamente consumíamos apenas para sermos admirados, hoje consumimos também para admirarmos a nós mesmos.
- D) O luxo se democratizou, porque “cada vez mais haverá um luxo para cada um”.

## QUESTÃO 33

Observe os trechos abaixo:

- I - “É bastante comum a percepção cotidiana do luxo **como** um assunto leviano, supérfluo...” (linhas 1-2)
- II - “**Segundo** o sociólogo Domenico de Masi, primeiro, o tempo. Nossa maior riqueza é o tempo.” (linhas 43-44)
- III - “Sacrifícios **como** esses eram feitos em louvor a Deus...” (linhas 14-15)
- IV - “**Como** dizia Nietzsche, (...) existe um prazer de se saber diferente.”(linhas 28-29)

A seguir, assinale a **ÚNICA** alternativa correta, referente ao emprego das palavras em negrito.

- A) II e IV expressam conformidade.
- B) I e II expressam comparação.
- C) III e IV expressam conformidade.
- D) I e III expressam comparação.

## QUESTÃO 34

Assinale a **ÚNICA** alternativa em que o termo em destaque constitui exemplo de processo de formação de palavras por derivação prefixal.

- A) “O luxo continua sendo uma **raridade**...” (linha 43)
- B) “Na nossa sociedade, o luxo é aquilo capaz de ressuscitar uma aura do sagrado (...) e que **reinscreve** a ritualidade no mundo desencantado.” (linhas 54-57)
- C) “Nas festas primitivas, a diminuição de riquezas de uma tribo (...) significava assegurar um novo ciclo de vida, um **rejuvenescimento**...”(linhas 9-11)
- D) “No entanto, a **despeito** da sobrevivência das motivações elitistas, tais motivações não são mais fundadas na ostentação social.” (linhas 29-30)

### QUESTÃO 35

“**Agora** fundam-se no sentimento da distância em relação ao outro, na diferença que se busca por obtenção de coisas raras, singulares...” (linhas 30-32)

No fragmento acima, o termo em destaque refere-se ao momento

- A) posterior ao qual o fato é enunciado.
- B) anterior ao qual o fato é enunciado.
- C) imediatamente posterior ao qual o fato é enunciado.
- D) em que o fato é enunciado.

### QUESTÃO 36

No segundo parágrafo do texto, os tempos verbais em destaque foram usados para indicar que as ações

- A) eram permanentes.
- B) aconteciam habitualmente.
- C) ocorreram simultaneamente a outro fato.
- D) foram concluídas no passado.

## QUESTÃO 37

Observe os trechos abaixo.

- “Nossa relação com o luxo é nossa necessidade, nesse momento, de nos subtrair à inconsistência do efêmero...” (linhas 58-59)
- “...estamos recuperando o antigo sentido divino do luxo.” (linhas 24-25)

Assinale a **ÚNICA** alternativa que **NÃO** pode ser considerada justificativa para o emprego da primeira pessoa.

- A) Expressar modéstia do autor.
- B) Estabelecer cumplicidade com os leitores.
- C) Incluir também os leitores.
- D) Aproximar escritor e leitor.

## QUESTÃO 38

Em:

“...pêssegos e damascos são originários da China – e da China quando o Japão a invade e os rouba...” (linhas 47-48),

a conjunção e tem valor

- A) adversativo.
- B) aditivo.
- C) conclusivo.
- D) explicativo.

## QUESTÃO 39

“No período medieval, **quando** uma cidade queria adquirir status, era edificada uma catedral a custo de muitas privações dos cidadãos”. (linhas 11-13)

Assinale a **ÚNICA** alternativa correta.

No fragmento acima, o termo em destaque pode expressar relação de

- A) causalidade e temporalidade.
- B) condicionalidade e temporalidade.
- C) finalidade e temporalidade.
- D) concessividade e temporalidade.

## QUESTÃO 40

Observe os trechos abaixo.

- I - “Hoje em dia, por exemplo, vendem-se mais cremes anti-rugas do que maquiagem.” (linhas 41-42)
- II - “...o luxo era a marca da aliança, a maneira que o homem encontrou de não se perder.” (linhas 15-16)
- III - “O luxo carregou um significado sagrado até a Revolução Francesa, quando se degenerou em batalha pela hierarquia social.” (linhas 18-19)
- IV - “Agora fundam-se no sentimento da distância em relação ao outro, na diferença que se busca por obtenção de coisas raras, singulares..” (linhas 30-32)
- V - “Em um tempo de individualismo galopante, é inegável a necessidade que o indivíduo tem de se destacar da massa...” (linhas 26-27)

A respeito dos trechos acima, é correto afirmar que

- A) I e IV expressam indeterminação do agente.
- B) I, II e IV expressam indeterminação do agente.
- C) III e V expressam indeterminação do agente.
- D) II e V expressam indeterminação do agente.